

ANO IV
1946
1411
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
31
Agosto

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 87 — Telefones 2801/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

A BATALHA CONTRA O MERCADO NEGRO A INFLUÊNCIA DO PODER DE COMPRA NA ALTA DOS PREÇOS

Depois da publicação do decreto que remodelou o regime penal dos crimes de açambarcamento, especulação, contra a economia nacional e matança clandestina, os exploradores do nosso trabalho e da nossa paz têm sido perseguidos sem tréguas pelas autoridades e levantou-se na Imprensa uma ofensiva geral em direcção ás poderosas linhas dos «traficantes negros». Não é preciso mais para se ver a oportunidade e o acerto das providências jurídicas tomadas e se registar com alegria o aplauso unânime da Nação, á campanha que o «Diário Popular» se orgulha de ter iniciado. O povo, cujos sentimentos de indignação e sentido da justiça na repartição dos sacrificios impostos pela guerra se aquilataram ao contacto com o desforço cada vez maior dos fomentadores da alta extraordinária do custo da vida, aguardava ansiosamente a ordem superior para desencadear a insuperável batalha em curso. O ambiente estava de tal forma tenso que bem se podia comparar ao fenómeno físico da cristalização. Uma solução sobressaturada contém os requisitos do efeito, «mas por ela própria não cristaliza, está subcristalizada, bastando que se lance um elemento para imediatamente aparecer a cristalização». Assim sucedeu apenas se tornou publica

nova legislação jurídico-penal, o que prova a evidente necessidade de se resolver convenientemente e depressa, este gravíssimo problema económico, aniquilando a tenebrosa seita e criando as condições tecnicamente possíveis de uma melhor alimentação e de um justo e razoável racionamento, aumento nas quantidades, regular na distribuição e extensivo a outros géneros e artigos. Este jornal.

(Continua no 5.º pág.)

A RUSSIA USANDO DO DIREITO DE VETO NO CONSELHO DE SEGURANÇA COLOCA O SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS EM SITUAÇÃO RIDÍCULA

— ESCRIVE O «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 31. — A Rússia, usou mais uma vez o seu direito de veto no Conselho de Segurança com uma ousadia que ameaça colocar o sistema das Nações Unidas numa situação ridícula, escreve o «Daily Telegraph».

Para reprovar os pedidos de entrada da Irlanda, Portugal e a Transjordania o seu delegado não apresentou outra razão se não a de a Rússia não ter relações diplomáticas com esses países; mas não hesitou em apoiar o pedido da Mongólia, que não tem relações diplomáticas se não com um outro país mais, além da Rússia. Mas franca negação de todos os princípios não seria fácil imaginar.

Nem os negócios internacionais, nem quaisquer outros, poderão ser conduzidos de tal maneira. O veto em si representa uma situação realista dos factos tal como eles são.

«A Carta das Nações Unidas deixará de existir com esta atitude da Rússia»

E o «Daily Telegraph» prossegue:

«Quando se chega ao uso da força para a resolução dumha disputa, a Carta das Nações Unidas tem de pressupor a unidade entre as grandes potências e é evidente-

A CONFERENCIA DA PAZ APROVOU A CEDÊNCIA À FRANÇA

do planalto do Monte Cenís

PARIS, 31. — A Comissão Territorial e Política do Tratado com a Itália, da Conferência da Paz de Paris, aprovou esta manhã a cedência á França do planalto do Monte Cenís. Quinze dos delegados votaram a favor e cinco abstiveram-se. — (R.)

POLÍTICA COLONIAL A ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS INDÍGENA E O ESFORÇO DESENVOLVID PELO GOVERNO

EVIDENCIADOS PELO MINISTRO DAS COLONIAS

A propósito do artigo que inserimos há dias sobre a «Assistência médica aos indígenas», da autoria do nosso prezado colaborador, prof. dr. Mendes Correia, recebemos do illustre Ministro das Colónias, a seguinte carta:

Sr. Director do «Diário Popular» e meu prezado amigo: — Li com toda a atenção o artigo do meu illustre amigo prof. Mendes Correia publicado no «Diário Popular» de 28 sobre «Assistência médica aos indígenas». Tem S. Ex.ª toda a razão quando pede que se intensifique o mais possível e por todas as formas a assistência profiláctica e curativa ás populações nativas das nossas províncias ultramarinas.

Essa tem sido a orientação do Governo centofôrta está definido no decreto n.º 34.417 de 21 de Fevereiro de 1945. E se as coisas não marcham tão depressa como todos desejaríamos é porque cada novo médico enviado para o mato exige uma casa para viver e fazer clínica, ou uma ambulância para se deslocar; e nem as casas se improvisam, nem tem sido fácil comprar as ambulâncias.

Parceiro-nos, porém, que os leitores do «Diário Popular» gostem

de conhecer o esforço feito nos últimos anos neste sector, segundo o revelam alguns números que passo a dar.

Em 1940 havia no Império Colonial Português 234 médicos do quadro de saúde; em 1945 esse numero é de 369. Note-se que se trata apenas de médicos-funcionários, sem contar, portanto, os que exercem clinica por conta de empresas ou por conta própria.

O pessoal dos Serviços de Saúde em 1945 somava 2.533 funcionários.

(Continua na 3.ª pág.)

EXPLORAÇÃO DA INDUSTRIA ALGODOEIRA

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto, criando em Angola e Moçambique e nas outras colónias onde vier a reconhecer-se a sua necessidade, zonas económicas de exploração algodoeira, abrangidamente designadas por «zonas algodoeiras», que substituem as zonas de acção de fábricas a que se refere o decreto n.º 11.994, de 28 de Julho de 1946.

É da competência do governo da respectiva colónia submeter ao regime de zonas algodoeiras, sob proposta da Junta de Exportação do Algodão Colonial, as regiões que forem consideradas próprias para esse fim e nas referidas zonas a compra, descarregamento e pressagem do algodão produzido pelos indígenas só são permitidos ás pessoas singulares ou colectivas a quem for feita a respectiva concessão, a qual será dada por um periodo minimo de dez anos e compreenderá, em regra, um só concelho, circunscriçãõ ou posto administrativo.

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS NO AFGANISTÃO

NOVA YORK, 31. — O Congresso Mundial Hebraico enviou um memorando ás Nações Unidas pedindo á Assembleia Geral para rejeitar a recomendação do Conselho de Segurança para se admitir a filiação do Afeganistão ao não ser que o Governo afegão termine com o reino de terror a que estão sujeitos os seus 5.000 cidadãos israelitas e restaure os seus direitos humanos. — (R.)

A VISITA da esquadra americana

Do Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, dr. Herman Barach, recebemos um cativante officio em que aquele diplomata manifesta a sua satisfação e agradecimento pela forma como o «Diário Popular» se referiu á visita de cortesia que as unidades da Esquadra norte-americana recentemente fizeram a Lisboa.

PECO A PALAVRA

FÉRIAS

pelo prof. DELFIM SANTOS

Nesta quadra em que todos, mais ou menos, se submetem a novo ritmo de vida, surge, como imperativo condicionado pelas possibilidades de cada um, o desejo de migração para novo meio com o plano de se deixar absorver intensamente pela beleza paisagística do campo ou da praia. Novos ambientes se formam, novas relações se estabelecem, novas amiza-

des se arranjam e novos amores despontam. Em todos se presenteia, que, além das muitas molas e dos muitos emburilhos com que se dirigem para o ponto de partida, trazem no mais íntimo e recondito de si próprios uma esperança nem sempre bem definida, nem sempre muito clara, mas sempre bastante forte...

(Continua na 7.ª pág.)

«A MULHER NO TRABALHO» UMA MOBILIA DE QUARTO

DA CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

da rua da Madalena, 245
UMA CAIXA DE LICORES
«MARINA» E UMA MALA DE
SENHORA DA CASA AYRES
BAETA NEVES

rua Augusta, 183

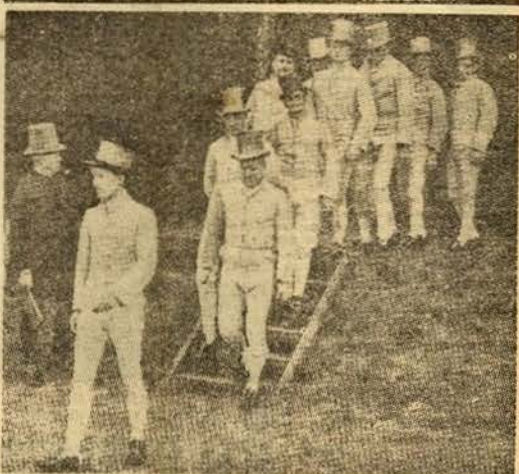
Walt Disney deslumbrou o Mundo com a sua «Caixinha de Surpresas», tantas são as maravilhas que nos oferece através desse seu admirável filme. Também nós estamos a deslumbrar os nossos leitores com a série estupenda de prémios que lhes oferecemos para o concurso «A Mulher no Trabalho». A nossa lista de prémios é igualmente uma caixinha de surpresas.

Hoje apresentamos aos leitores mais três valiosos e uteis prémios: Uma linda mobília de quarto, da acreditada Casa das Mobilias Alentejanas e Modernas, da rua da Madalena, 245 a 251; uma caixa com garrafas dos afamados licores «Marina» do Porto; e uma elegante mala de senhora da conceituada casa Ayres Baeta Neves, da rua Augusta, 183. O seu simples enunciado basta para se avaliar do valor e utilidade que têm.

A mobília de quarto vai ser o prémio desejado por senhoras e homens. E diga-se desde já que se trata de uma magnífica mobília com aros, cuja construção tem

como título de garantia ser da Casa das Mobilias Alentejanas e Modernas, da rua da Madalena, 245 e 251. É constituída por cinco peças a saber: um guarda-fato, uma «psichée» com espelho em

(Continua na 6.ª pág.)



Em Brighton (Inglaterra), vão realizar-se as «Festas da Regência». Entre os numeros do programa figura um desafio de «cricket» no qual também parte jogadores envergando os trajes da época. A nossa gravura mostra um dos grupos ao entrar no campo para um ensaio

CENTRAL DE LIS

Um conto por dia

PRIMANDO SEMPRE

por ALEXANDRE MALHEIRO

Quando Meireles era um menino pagador das Obr. P. da Vila Real...

que se entediavam a tirar palhinhas com o processo antigo que já não fora aperfeiçoado...

Como inveterado estribilho, o sr. Meireles contraria, desde há muito, o estranho hábito de, em certas conversas...

O velho Meireles tinha uma filha recém-casada com um oficial da guarnição de Chaves...

Geralmente essas rimas não vinham nada a propósito do assunto verazado, e apenas se lhe achava graça...

A inesperada naturalidade da rima a situava em que era proficiente, quase sempre acompanhada de um vago gesto...

Na vila de Chaves, no tempo que esta linda terra transmontana estava ainda bem longe de se supor a cidade que hoje é...

A este homem estava, casualmente, reservada uma feliz oportunidade, no emprego adequado de uma rima que deveras o celebrava...

Os interpelantes, cientes da impossibilidade de semelhante rima, riram, com tantas outras pessoas

Um oficial de infantaria, com acentuado mérito literário escreveu certa opereta, para a qual um seu camarada de não menor merecimento fez versos e o chefe da banda do regimento a que pertenciam, a musica.

AGENDA DO LEITOR

- 1481 - Aclamação de D. João II.
1481 - Morte do valeroso negro Henrique...

Farmácias de serviço esta noite

- TURNIO I - Leal de Matos, rua Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 618181)
Soma, estrada de Benfica, 420-431 (Tel. 34027)...

Marés de amanhã

— Lua Nova — Preliminar: 7,32 e 19,40
— Baixa-mar: 13.

Colegio Feminino Francês

Rua de Salitre, 62 — Telef. 43701 — Reabre as aulas a 7 de Outubro
Ensino primário e liceal

outra importância que não fosse a que lhe dava a intervenção de sua filha, a quem escutou, com o mesmo afectuoso interesse...

No 1.º intervalo produziu-se o habitual movimento dos espectadores que se espalharam pelos corredores e átrio do teatro...

O sr. Meireles, desinteressado sempre por tal acontecimento, ignorava mesmo que fossem os autores da peça, constando-lhe, vagamente, que a sua Felicianinha ali tinha um preponderante papel.

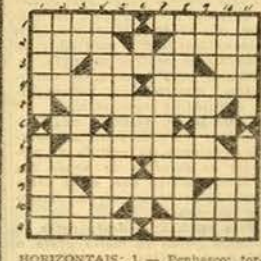
Um saborosa gargalhada do seu interpelante acolheu a resposta do velho Meireles que, posteriormente, informado da sua gafe, se desfez em desculpas, perante o analítico comediografo.

FERIAS

(Continuação da 1.ª pag.)

A vida, que se acusa de monotonia, necessita de modificar-se e as férias servem ao homem, na busca do novo, para se revitalizar, se inspecionar, se observar nos estragos da idade, e se aventurar em momento de verificação do que realmente estiveu ou só aparentemente firme...

As férias são para os adultos



HORIZONTAIS: 1 - Penhasco; torneio cicleiro. 2 - Fuz girar; 4 - 3 - Ari. def. (pl.); lodes; viração. 4 - Heli. def. mérito. 5 - Perseguido. 6 - Nota musical; pron. pess.; interj. 7 - Reversão; clat. 8 - Abanar; folego. 9 - Nome de letra; pron. pess.; seguir. 10 - Vida; propriedade. 11 - Apelido; soprar.
VERTICAIS: 1 - Armada; lousas. 2 - Nome fern.; apelido. 3 - Pref. árabe; generoso; macho. 4 - Medida de oleo; lidas e verneiz; cidade portuguesa. 5 - Nome març. 6 - Prep.; pron. pess.; nota març. 7 - Despachar. 8 - Nome març.; homem muito gordo (fig.). 9 - Arg. def. (pl.); terra portuguesa; art. def. (pl.). 10 - Estratagem; fenda. 11 - Festa literária nocturna; branquear.

CASA DOS METAIS, LDA.

Rua Alves Correia, n.º 97
Telefone 3 2251 — LISBOA
A gerência tem a honra de comunicar aos seus prestados clientes que já está a funcionar o seu telefone privativo, com o numero 3 2251, através do qual aguardam as suas estimadas ordens.



sem sempre a segunda sua vitória. Quanto a nós, o que faltou em «Vida sem Deus» — fúria de grande classe e, por isso mesmo, pelado de portos — foi uma pessoa que superintendesse com comedido ponderação e justo claro. Uma certa dose de ironia na sequência da narrativa, não teria existido, se a juventude entusiástica de Bárbara Virgínia, a sua febre calorosa, a sua louvável coragem tivessem tido, ao lado, uma crítica antiga, estereotipada e calma...

Outros, com mais responsabilidades, o têm conseguido menos bem. Em resumo: Bárbara Virgínia pode estar contenta. Haverá que contar com ela, para o futuro. No dia em que se compenhe a musica é muito bom, embora, por vezes, transcendia os limites de um simples comentário. A interpretação é, muitas vezes, digna de aplausos. Bárbara Virgínia tem momentos de uma naturalidade verdadeiramente impressionante. Haverá que salientar, depois de Maria Clementina, Alfredo Ruiz. Sem dúvida um

Velamos, agora, rapidamente, o resto. A fotografia não nos agradou inteiramente. O som, ainda menos. Em compensação a musica é muito boa, embora, por vezes, transcendia os limites de um simples comentário. A interpretação é, muitas vezes, digna de aplausos. Bárbara Virgínia tem momentos de uma naturalidade verdadeiramente impressionante. Haverá que salientar, depois de Maria Clementina, Alfredo Ruiz. Sem dúvida um

Então que tal lhe pareceu isto, sr. Meireles?
— Eu nunca vi coisa tão reles! — volveu-lhe, prontamente, este, sem saber a quem se dirigia e com o unico intuito de como sempre, produzir uma rima.

Um saborosa gargalhada do seu interpelante acolheu a resposta do velho Meireles que, posteriormente, informado da sua gafe, se desfez em desculpas, perante o analítico comediografo.

então não é capaz disso, para se quando a novos aspectos da vida, que lhe trazem a sensação de estranho e aumentam as suas possibilidades de compreensão. O signo desta período é dominado pelo desejo de libertação e renovação na busca do que mais interessa, e que durante os longos meses de trabalho teve de ser relegado ou recalçado. Agora, com a entrega à Natureza educa o seu gosto, fortalece as suas concepções de vida, substitui nelas o que se lhe afigura improprio, corrige o que lhe parece envelhecido e, no fim, sente-se mais novo. E assim nos aproximamos da síntese que delineamos: enquanto no período de trabalho o adulto domina a criança, contribuindo a cada momento para a sua maturação, no período de férias é a criança que domina o adulto, contribuindo para a sua revitalização.

Não há dúvida que a paisagem é bela, que é tema rico de sugestões, mas essa criança, que brinca perto, é muito mais rica ainda e possui em si a capacidade, pelo adulto esquecida, de nos ensinar a compreender a vida de forma muito mais profunda do que aquela que é vulgar aos adultos. Se ainda o não fez, contemple o leitor, que já está em pleno gozo das suas férias, essa criança que, perto de si, entregue a si própria, se ocupa incrivelmente absorta, no seu mundo simbólico com qualquer coisa, que para nós já perde infelizmente todo o sentido. A imaginação facilmente o levará a penetrar na pré-história da sua biografia e a compreender muito do que hoje é, e, passivamente, a lamentar que tão depressa tivesse deixado de ser assim.

Este aspecto, que as férias graciosamente e a cada momento nos facultam, vale muito mais que a contemplação extasiada do pôr do sol. Faz bem mergulhar na madrugada da nossa vida de adultos e nela apresentar o nascer do que agora somos para, enquanto é tempo, — e é sempre tempo, — tornarmos mais benéfica para os outros a irradiação da nossa personalidade. E nada mais próprio para isso do que aprendermos, com as crianças, que também o mundo para nós já foi tão belo como actualmente é para elas, que a sua pureza também já foi nossa e que, como elas, vivíamos igualmente confiantes. E se o mundo do adulto se adulterou, como é tão forçoso, não esqueçamos que, apesar de tudo, pode ainda, aproveitando a lição da infância relegada em nós, tornar-se um pouco mais belo, contribuindo assim poderosamente para a renovação a que todos aspiramos quando partimos para férias.

dos mais probes artistas do nosso teatro. Todos os outros, bastante bem, e rim a referência a Raul Faria da Fontoura, autor do espectáculo e da classificação e a Fernando Teixeira, autor dos diálogos. Sabemos que o seu trabalho não foi resolvido. Não pode, portanto, atribuir-se-lhes responsabilidade. Apesar de ter falhado o ponto de vista formal e de tal facto demonstrar. — A. V. P.

EDEN — O Escandaloso. Os filmes espanhóis têm, principalmente, uma virtude, sobre os filmes portugueses, a clara, pois só entre um e outros se deve e pode interessar fazer a comparação; há em todos uma história para contar. Ou porque são adaptações de peças ou romances, ou porque se vão buscar argumentários e séries para aqullectar uma história com princípio, meio e fim e acção desde uma ponta à outra, o certo é que prendem o espectador.

Em abono da verdade há produções portuguesas, onde também existe tido e invariavelmente são as que fazem êxito e carreira. Em «Escandaloso» o seu principal motivo de agrado, que foi absoluto, reside na história, adaptada de uma obra celebre de Pedro de Alarcón e que José Sáenz de Herédia, o mais representativo realizador espanhol, filmou com fôlego e bom processo, e com uma técnica, que se não firmam pela simplicidade com que se não faz daquilo em Hollywood, pois são nitidamente influenciados pelos franceses, não pelo menos seguros e condonados, bem a acção.

Contribua para o agrado de «O Escandaloso» o desempenho. Entregue a um grupo categorizado de artistas de teatro, onde figuram Armando Calvo e Manoel Luna, nos dois principais papéis; Guilherme Guimarães, Manoel, Juan e Ricardo Castro, Mercedes Viegas, Trinidad Montero, Potiféria Sanchez, etc. Eles subaram — talvez por camilhões anti-cinematográficos, mas com os arduamente bastantes para empolgar — emocional — e mantiveram num crescendo de atenção que não abandona até final. «O Escandaloso» não será, — está muito longe disso — um modelo, mas para muitos pode constituir uma lição de como se faz um filme com movimento, espectáculo e vibratidade. — F. A.

ESTA NOITE PODE OUVIR

- EMISSORA. — As 18 e 30: danças as 18: noticiário; as 19 e 3: emissão infantil; as 19 e 30: musica coral sinfónica; as 20: programa da Volta a Portugal em bicicleta; as 20 e 5: crónica típica; as 20 e 30: musica de arco; as 20 e 30: «Que quer ouvir?»; as 21: noticiário; as 21 e 15: marchas militares; as 21 e 20: noticiário na propósito da Volta a Portugal em bicicleta; as 21 e 30: musica de salão; as 21 e 45: série cultural e recreativa (1.ª parte); as 22 e 30: «Palavras leves» o vento; as 22 e 45: série cultural e recreativa (2.ª parte); as 22 e 30: danças; as 23 e 30: noticiário; as 0: fecho.
RADIO CLUBE. — As 19 e 30: orquestras; as 19 e 45: valsa; as 20: canções; as 20 e 15: orquestras; as 20 e 30: musica portuguesa; as 20 e 45: jornal; as 21: musica espanhola; as 21 e 15: poetas; as 21 e 30: programa variado; as 21 e 45: palestra; as 22: concerto; as 22 e 30: danças; as 23 e 15: jornal; as 23 e 30: fecho.
FENIX-RADIO. — As 18: artistas; as 18 e 15: musica da nossa terra; as 18 e 30: valsa; as 18 e 45: orquestras; as 18: canções; as 19 e 15: jornal; as 19 e 30: fecho.
RENAISSANCE. — As 19 e 30: fantasia; as 20: canções; as 20 e 15: marchas militares; as 20 e 30: noticiário; as 20 e 45: orquestras; as 21 e 15: «A voz das missões»; as 21 e 30: canções; as 21 e 40: musica seleccionada; as 22: trechos portugueses; as 22 e 15: noticiário; as 22 e 30: musica de salão; as 22 e 45: «O nosso domingo»; as 23: musica religiosa; as 23 e 30: musica ligeira; as 0: fecho.
OUTROS POSTOS. — Das 21 às 22 e 30: Rádio S. Mamede. Das 22 e 30 às 0: Continental.

SIGA IMEDIATAMENTE PARA O COLISEU

ver «O ultimo Moicano» que, amanhã, se despede em «matinée» e à noite

Depois de jantar, siga imediatamente para o Coliseu. Leve a sua familia. Não perca a penultima noite de exhibição do «Ultimo Moicano» em 25 partes e o mais romântico de aventuras de todos os tempos. O que nunca se tinha conhecido e à noite, ultimas exhibições, a preços populares.

BEBA REFRES-COLA Nem é melhor, nem pior, & UNICA!